Empresário de BH vira "catador" por 1 mês e se apavora com o volume de resíduos jogados em vias públicas.

Ação ambiental realizada em Contagem/MG recolheu mais de 250 kg de materiais recicláveis descartados em ruas, lotes vagos e até em uma área de preservação ambiental. Iniciativa integra projeto de educação ambiental para a população.

CONTAGEM (MG) — O que acontece quando um empresário com duas décadas de experiência no setor ambiental decide deixar o escritório e sair às ruas para recolher resíduos descartados pela população? A resposta veio na forma de uma realidade preocupante: **em apenas 07 ruas do bairro, mais de 250 quilos de materiais recicláveis encontrados em vias públicas, lotes vagos e áreas verdes, em menos de um mês de trabalho**. Não foram materiais ajuntados por pessoas; e sim, estavam jogados ao léu.

Essa foi a experiência vivida por Gerald Nunes, empresário que atua no setor ambiental desde 2006 e acompanha, há anos, a evolução da reciclagem e os desafios ambientais enfrentados pelo Brasil e pelo mundo. Desta vez, porém, ele decidiu ir além da observação e colocar literalmente a mão na massa para conhecer de perto a realidade das ruas e a relação da sociedade com o meio ambiente.

Realizada entre os dias **6 e 31 de outubro de 2026**, a ação ambiental ocorreu no bairro Xangri-Lá, em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, nas proximidades do zoológico da capital mineira.

O resultado chamou a atenção pela quantidade e pela diversidade dos **materiais encontrados em apenas 07 ruas do bairro**. Foram recolhidos mais de 250 quilos de resíduos recicláveis, incluindo embalagens plásticas de balas e doces, frascos de shampoo, garrafas de vidro, Isopor, eletrônicos e diversos outros materiais que poderiam ter sido encaminhados à coleta seletiva, mas acabaram abandonados nas ruas e em terrenos vagos.

Resíduos que parecem fazer parte da paisagem

Entre as descobertas mais intrigantes da ação, uma chamou especialmente a atenção do empresário: mais de 200 embalagens plásticas do tipo *display* comercial encontradas em uma área de preservação ambiental do Xangri-Lá, ao lado de um riacho.

O episódio reforçou uma percepção inquietante: o descarte irregular de resíduos parece ter se tornado tão frequente que, aos poucos, passa a ser visto como parte natural do ambiente urbano.

"Parece que os resíduos estão se incorporando à paisagem urbana, como algo normal", comenta Gerald Nunes.

Para o empresário, a experiência prática evidencia que o desafio ambiental não se resume à existência de sistemas de coleta ou à disponibilidade de tecnologias de reciclagem. É necessário também enfrentar hábitos de descarte inadequados, ampliar a conscientização e transformar o discurso da sustentabilidade em atitudes concretas.

Afinal, embalagens e outros materiais recicláveis não desaparecem simplesmente quando são jogados na rua. Podem permanecer no ambiente por longos períodos, acumular-se em terrenos e cursos d'água e contribuir para a poluição de rios e oceanos.



Gerald Nunes, durante a Ação de coleta seletiva no bairro Xangri-Lá, em Contagem/MG

Da conscientização à participação efetiva

A iniciativa faz parte de uma campanha que será lançada em breve pela **Ecobit**, com foco em educação ambiental e recompensas para os participantes.

A proposta busca estimular o envolvimento da sociedade em ações ambientais concretas, incentivando a destinação correta dos resíduos e aproximando a população de práticas relacionadas à coleta seletiva e à economia circular.

"Eu já trabalhava no setor ambiental há quase duas décadas, mas foi preciso vestir a roupa de catador e ir para as ruas para enxergar a dimensão real do problema", relata Gerald.

A iniciativa parte de uma ideia central: a conscientização ambiental é indispensável, mas precisa caminhar junto com oportunidades reais de participação. Ao criar mecanismos de incentivo, a Ecobit pretende contribuir para que atitudes ambientalmente responsáveis façam parte do cotidiano das pessoas.

A campanha será apresentada posteriormente, com informações sobre seu funcionamento e as formas de participação.

Materiais recolhidos serão destinados à reciclagem

Os materiais recicláveis coletados durante a ação serão doados à **Associação Eco Solidária de Trabalhadores de Reciclagem de Vanda Nova (Cantinho do Reciclo)**, estabelecida no bairro Jardim Leblon, em Belo Horizonte.

A destinação reforça outro aspecto fundamental da iniciativa: além de retirar resíduos descartados irregularmente do ambiente, é importante encaminhá-los a organizações que trabalham com reciclagem, contribuindo para o reaproveitamento dos materiais e para o fortalecimento da cadeia de reciclagem.

A ação também evidencia o papel dos trabalhadores da reciclagem, cuja atividade é essencial para a recuperação de materiais que, de outra forma, poderiam permanecer no ambiente como poluição.

Um alerta que vai além de um bairro

Para Gerald Nunes, a experiência no Xangri-Lá representa mais do que uma atividade pontual de limpeza. Trata-se de uma oportunidade de observar, na prática, a dimensão de um problema que exige a participação conjunta de cidadãos, empresas, organizações ambientais e poder público.

Ao longo de sua trajetória no setor ambiental, o empresário acompanhou iniciativas, avanços e dificuldades relacionados à reciclagem. A experiência como catador, entretanto, permitiu observar diretamente o volume de materiais descartados e a naturalização de comportamentos prejudiciais ao meio ambiente. Gerald destaca ainda que a legislação ambiental no Brasil está entre as mais avançadas do mundo, com milhares de empresas e pessoas se envolvendo cada vez mais; portanto, é hora de unir forças e trabalharmos pelo equilíbrio ambiental do nosso planeta.

A expectativa é que a futura campanha da Ecobit ajude a transformar essa percepção em mobilização, incentivando a participação popular e demonstrando que a responsabilidade ambiental precisa ir além das boas intenções.

A mensagem que fica é direta: o resíduo descartado de forma inadequada não deixa de existir. O que pode mudar é a atitude de quem o produz, de quem o descarta e de toda a sociedade diante desse problema.